

zero
hora

CUPONS DE DESCONTOS ZH



Já há projeto para um novo Pronto Socorro



Mais de Cr\$ 70 milhões foram gastos até agora nas reformas do HPS de Porto Alegre. Outros Cr\$ 200 milhões serão necessários para concluí-las

Da Assistência Pública ao Hospital de Urgência

A primeira instalação do que hoje é o Hospital de Pronto Socorro foi uma sala do próprio Paço dos Açorianos (popularmente chamado de Prefeitura Velha). Ali funcionava, desde 1901, a Assistência Pública, organizada em 16 de maio de 1898 pelo dr. Luiz Nogueira Flores. Segundo um dos Boletins Municipais de 1912, contendo dados históricos e estatísticos de Porto Alegre, à época, a Assistência Pública possuía "um completo arsenal cirúrgico indispensável para os primeiros curativos, diversos carros de tração animal para a condução de doentes, um aparelho do dr. Labord (para socorrer vítimas de asfixia por submersão), dois estojos — uma para traqueotomia e outro para intubação —, um carro padial com rodas de borracha, diversas padiolas de mão, um aparelho elétrico do dr. Trounev (para sondagem e extração de balas, pulverização para soluções antissépticas e até material cirúrgico para intervenções obstétricas em casos que a parturiente não possa ser removida, atendendo ao seu estado especial".

Os historiadores também destacavam, no Boletim, os serviços prestados pela Assistência Pública no período de 16 de maio de 1898 a 30 de junho de 1911, variando, respectivamente, de 546 a 7.099 pessoas atendidas. Enquanto em 1900 eram registrados 953 atendimentos, em 1901 esse total subia para 1.088; em 1902, chegava a 1.277; em 1903, a 1.318; em 1904, a 1.473; em 1905 a 2.054; em 1906, baixava para 1.985; em 1907 subia para 2.807; em 1908 chegava a 3.341; em 1909, a 4.522; em 1910, a 5.707; e, finalmente, em 1911, registrava 7.099 atendimentos.

Uma das características da Assistência Pública era a descentralização de seus serviços, pois além das instalações do Paço dos Açorianos (chamado à época de 1ª Zona), contava com postos nas demais (2ª, 3ª e 4ª) zonas da cidade.

PASSAGEM E HOSPITAL
No "Expediente Urbano de Porto Alegre", que preparou a partir de 1939 e editou em 1942, o arquiteto Edvaldo

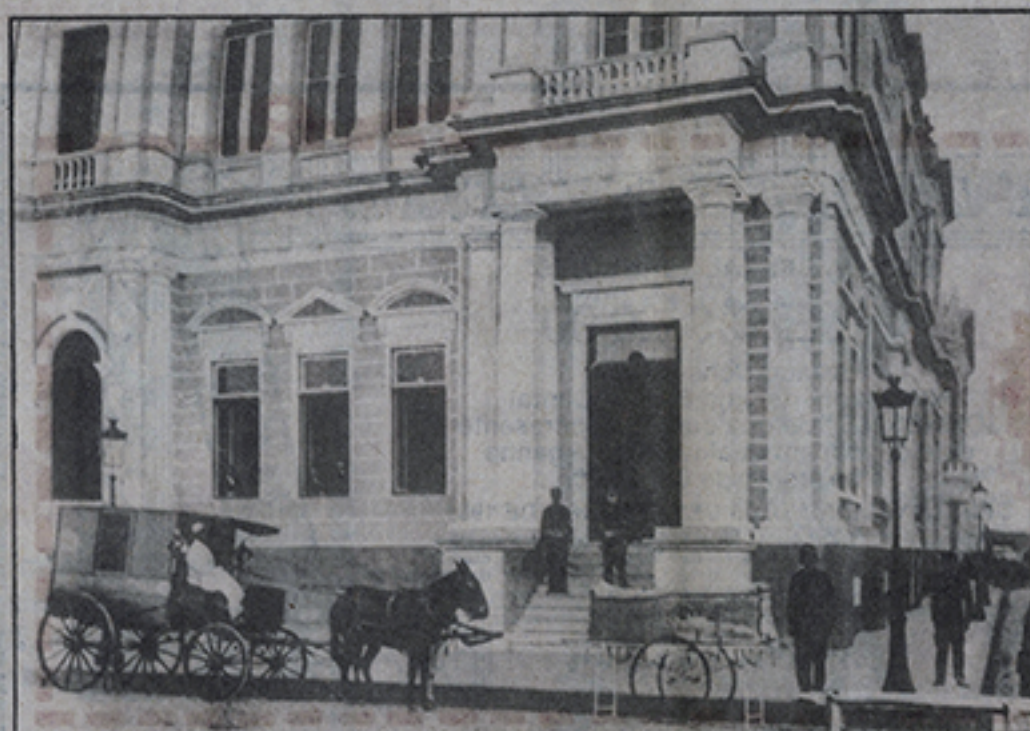
Paiva (falecido em Montevidéu, a 20 de abril último) já destacava o início da construção do Hospital da Assistência Pública, que forçaria inclusive a mudança de local da tradicional Feira Livre do cruzamento da Protásio Alves com a Osvaldo Aranha. De fato, o hospital teve suas obras iniciadas na primeira administração de José Loureiro da Silva, mas só foi inaugurado em 19 de abril de 1944, pelo então prefeito Antonio Brochado da Rocha e pelo professor Luiz Sarmiento Barata, à época titular da Divisão de Saúde Pública.

Em 1963, o hospital passava à categoria de Divisão de Pronto Socorro, integrando a Secretaria Municipal de Saúde e Serviço Social.

NÚMEROS DE HOJE

Se, em 1912, os historiadores já se socorriam dos dados estatísticos de 1898/1911 para mostrar "o crescente desenvolvimento que tal ramo de serviço tem tido durante os 14 anos de sua existência", os números atuais mostram que o HPS constitui peça fundamental no funcionamento do sistema de assistência da cidade. Afinal, é praticamente o único hospital existente no país voltado exclusivamente para o atendimento de urgência. E atende não apenas casos registrados em Porto Alegre como de todo o Estado e até mesmo de Santa Catarina.

Para que se tenha uma noção exata disto, basta registrar a estatística relativa a 1980, quando quase 146.000 pessoas foram atendidas pelo Hospital de Pronto Socorro, totalizando uma média de praticamente 400 pessoas atendidas a cada dia do ano. Ainda tendo como base 1980, os arquivos do HPS mostram que foram realizadas 1.597 cirurgias de urgência; realizados 82.323 exames (entre laboratoriais e radiológicos) e transfundidos 1.468 litros de sangue. Nesse intenso movimento, o número de mortos — pouco mais de 800, dos quais 250 chegaram já sem vida ao hospital — é quase insignificante.



No começo do século, as ambulâncias eram puxadas a cavalo e a Assistência Pública funcionava no prédio da Prefeitura



A "sala de curativos" da antiga Assistência Pública, que deu origem ao atual Pronto Socorro

Foram necessários 31 anos para que o Hospital de Pronto Socorro recebesse reformas em suas instalações, o que talvez se explique pelo fato de, embora necessitando ser reformulado, o hospital não poder parar. Afinal, nada menos de 400 pessoas são atendidas diariamente. De 1976 para cá, os melhoramentos introduzidos modificaram radicalmente o aspecto interno do HPS, garantindo-lhe novas condições de funcionamento e com isso possibilitando que a população seja melhor atendida. Mais de Cr\$ 70 milhões foram gastos na primeira etapa dos trabalhos e para concluí-los serão necessários quase Cr\$ 200 milhões. Ainda assim, levando em conta a demanda crescente, já existe um projeto para que se construa um novo bloco, ampliando a área física do hospital, dando condições para que se criem novos setores e garantindo que as necessidades de atendimento médico de urgência estarão supridas até o ano 2.000.

As reformas introduzidas nos últimos cinco anos no Hospital de Pronto Socorro criaram melhores condições de atendimento ao público, mas não esgotam as exigências de atualização provocadas pela demanda. Por isso, num projeto totalmente desenvolvido pela Secretaria Municipal de Obras e Viação e orientado pela Secretaria Municipal de Saúde e Serviço Social, é proposta a ampliação da área física do HPS, dos atuais 8.000 metros quadrados para cerca de 13.000 metros quadrados.

O projeto prevê a demolição do antigo prédio do Banco de Sangue (junto à saída de ambulâncias da Venâncio Aires), atualmente utilizado como almoxarifado e para o depósito de materiais em desuso, e a construção de um novo prédio, com cinco pavimentos. Ele possibilitaria a complementação dos serviços de urgência prestados pelo hospital, pois abrigaria as unidades de apoio e de atividades burocráticas, dando lugar, no prédio principal, a novas enfermarias, laboratório-farmácia, mais leitos, etc.

SOLUÇÃO DEFINITIVA
A expectativa dos técnicos da SMOV e SMSSS é de que, com o novo prédio — que funcionaria perfeitamente integrado ao corpo principal do HPS em termos de circulação — será possível ampliar para até 600 atendimentos diários a capacidade do hospital, "o que supriria as necessidades até o ano 2.000".

O novo bloco terá um total de 4.800 metros quadrados de área construída, dis-

tribuídos em cinco pavimentos. No primeiro, com área de 800 metros quadrados, o projeto prevê uma central de força, uma central telefônica, um almoxarifado e a lavanderia. Os demais terão, todos, área construída de 1.000 metros quadrados. Assim, o segundo pavimento, destina-se aos vestiários gerais e a uma enfermaria de neuro-cirurgia para crianças. No terceiro pavimento haverá o Serviço de Arquivo Médico (atualmente no corpo principal do hospital), o tratamento intermediário de Neurocirurgia, bem como uma enfermaria clínica e uma enfermaria de otorrinolaringologia. No quarto pavimento, estarão instaladas salas de recuperação e um bloco cirúrgico ampliado. Finalmente, no quinto pavimento, o projeto propõe a instalação e um auditório, uma biblioteca e o setor administrativo do hospital.

A construção desse novo bloco, liberando para setores médicos o prédio principal, possibilitaria ao HPS, ampliar em 50% sua capacidade de internamento, passando dos 1U0 leitos atuais para 150 leitos.

Na verdade, além de garantir melhor atendimento ao público, o projeto dá outras condições de trabalho aos médicos, pois prevê não só instalações mais adequadas para os plantonistas (novos dormitórios) como, com o auditório (dotado inclusive de cabine de projeção) e a biblioteca, garante meios indispensáveis para a necessária atualização que a moderna medicina impõe.

As reformas feitas e o que há para fazer

Melhorar as condições de atendimento à população foi a principal meta buscada pelas reformas introduzidas a partir de 1976 na infraestrutura do Hospital de Pronto Socorro. Na verdade, desde 1944, ano da sua inauguração, o HPS nada havia mudado. E, pelo tipo de serviço que presta, foi necessário readaptá-lo às normas pregadas pela moderna medicina sem que isso implicasse na paralisação de nenhum de seus setores. De 1976 para cá, mais de Cr\$ 70 milhões (a preços históricos, portanto sem correção) já foram aplicados em obras de modernização. No total, foram reformados 1.600 metros quadrados, enquanto eram acrescidos à área do HPS outros 288 metros quadrados.

O diretor do hospital, Ubirajara Motta, explica a orientação seguida nas obras, procurando fazer com que "o paciente obtivesse um melhor atendimento sem precisar circular em demasia pelo prédio".

O QUE FOI FEITO

A renovação do HPS exigiu praticamente reconstruir o que existia. Da cozinha às salas cirúrgicas. No quinto pavimento, por exemplo, foi criado e instalado o Setor de Plástica e Queimados, incluindo uma Unidade de Tratamento Intensivo, sendo toda a área provida de climatização própria.

A recuperação de áreas no quarto pavimento possibilitou a instalação de uma Unidade de Tratamento Coronariano, bem como a criação de um Centro Cirúrgico composto de Centro de Material, Centro de Esterilização e Bloco Cirúrgico propriamente dito (este com suas obras em fase final). No terceiro pavimento, as obras incluíram a recuperação do Setor de Internamento de Neuro-Cirurgia, do Anfiteatro, e instalação do Setor de Buco-Facial e Serviço Social, além do setor para internamento de pacientes cirúrgicos e criação e instalação da Unidade de Encefalografia. O pavimento térreo do HPS foi o que sofreu maiores alterações, iniciadas pelo Setor de Nutrição, onde a cozinha foi reconstruída, ganhando ainda dois amplos refeitórios. A remodelação abrangeu a Sala de Traumatologia, Sala de Atendimento Clínico, Sala de Pequenas Cirurgias, Setor de Oto-Rino-Laringo-Oftalmo-Bronco-Esofagologia, garantindo, ainda, duas salas de estar: uma masculina e uma feminina. No mesmo pavimento está a Unidade de Atendimento aos Pacientes Politraumatizados, que hoje conta, inclusive, com Sala de Cirurgia capacitada a atendimento de extrema urgência. O envidraçamento do hall de entrada do HPS deu as condições para que fosse ampliada a área de circulação e instalada uma nova recepção, além de sala de estar para acompanhantes de pacientes. Essa medida também abriu espaços para a remodelação do Centro de Estudos e instalação de 12

novos banheiros destinados a funcionários e público, bem como à criação e instalação do Setor de Anátomo-Pathologia.

O setor de Radiologia foi ampliado e recebeu novos equipamentos e o HPS passou a contar com um elevador-maca destinado exclusivamente aos pacientes. A nova infra-estrutura do hospital é complementada pela Central de Oxigênio, Central de Vapor, Central de Comunicação, Central de Força (que aumentou de 220 KVA para 900 KVA) e a Central de Ar-condicionado, que atende a todas as dependências do HPS.

Além da constante reposição de equipamentos, exigida pelo tipo de serviço prestado, o Hospital de Pronto Socorro também recebeu novos aparelhos, entre eles dois Bennet-MA. 1, destinados à ventilação de pacientes. Os novos equipamentos incluem, ainda, um amplificador de imagem, uma centrífuga refrigeradora Dupant, uma processadora automática para Ralo-X, um Micritom completo, um aparelho de gasometria arterial (analisador de gases sanguíneos), uma Central de Monitorização com quatro canais, microscópios para análises e para micro-cirurgia, eletroencefalógrafo e mesas de cirurgia, entre outros. Foram adquiridas também quatro novas ambulâncias e uma Unidade Móvel de Ressuscitação Cardíaca.

TRABALHO VAI CONTINUAR

Em outubro de 1980, quando esteve em Porto Alegre justamente para inaugurar os melhoramentos introduzidos no pavimento térreo do HPS, o ministro dr. Previdência, Jair Soares, trouxe de Brasília a notícia de que seu Ministério havia aprovado a solicitação feita pela Prefeitura para um empréstimo da Caixa Econômica Federal (à época cerca de 137 milhões de cruzeiros) destinado a completar as obras de remodelação do hospital. Em fevereiro deste ano, a Caixa aprovava o pedido. Mas, até aqui, a Prefeitura não viu a cor do dinheiro, com o total, hoje, devendo alcançar quase Cr\$ 200 milhões. De toda maneira, os recursos estão garantidos, restando esperar sua liberação.

As verbas, quando liberadas, vão proporcionar a execução da parte final da reforma do HPS, em três etapas. Na primeira, serão remodelados os setores de Traumatologia de Urgência e Ralo X existentes no pavimento térreo; o laboratório-farmácia, no segundo andar; e as enfermarias de cardiologia e cirurgia, no terceiro pavimento. Essa etapa ainda inclui pintura geral e higienização de locais não atingidos por reformas e mesmo a pintura externa do HPS. Na segunda etapa, haverá a reforma da Unidade de Tratamento Intensivo Geral e na enfermaria de Neuro-Cirurgia. A última etapa, prevê a remodelação da Unidade de Tratamento Intensivo de Infectados, no quarto pavimento.